

# CPI divide moderados e radicais

*Senado Federal*  
Heloísa Helena diz que investigação não iria paralisar o Congresso

BRASÍLIA. A tentativa do PT de afinar o discurso com a intenção de evitar a instalação de uma comissão parlamentar de inquérito para investigar o grampo ilegal na Bahia está esbarrando, mais uma vez, nos radicais do partido. Enquanto os líderes admitiam a comissão somente caso outras formas de investigação não fossem bem-sucedidas, a senadora Heloísa Helena (AL) manteve sua defesa de uma CPI e o deputado Doutor Rosinha (PR) pediu uma investigação mais ampla, com outros casos.

O presidente do PT, José Genoino, disse que os parlamen-

tares estavam liberados para assinar o requerimento de CPI proposto pelo deputado Raul Jungmann (PMDB-PE). O líder na Câmara, Nélson Pellegrino (BA), também. Mas Pellegrino lembrou que as assinaturas para a CPI poderão funcionar como um resguardo, caso a Polícia Federal encontre limitações nas investigações. E disse que uma coisa é ter as 171 assinaturas necessárias, outra é conseguir instalar a comissão.

— O PT jamais deixaria de assinar uma CPI, pelo princípio de sempre ter lutado contra esse tipo de acontecimento na vida política brasileira.

Mas se uma investigação pelo Conselho de Ética é mais rápida e eficaz e a CPI leva ao Conselho, por que não seguir direto esse caminho? — perguntou Genoino.

Doutor Rosinha acha que a investigação sobre grampo tem de incluir casos como o grampo no BNDES feito no governo Fernando Henrique Cardoso. Heloísa Helena rejeitou o argumento de que a instalação de uma CPI paralisaria o Congresso:

— Sempre alardeamos para a opinião pública que a CPI não impede o funcionamento do Congresso e continuo pensando da mesma forma. ■